

Um ano sob o ritmo do 'kalisso'

Elaíze Farias

Pela primeira vez na história do Brasil a população indígena pisa no palco de um teatro para apresentar suas manifestações culturais e artísticas. Isso acontecerá durante o ano todo, como parte das comemorações do Ano Internacional dos Povos Indígenas, data decretada em dezembro passado pela Organização das Nações Unidas (ONU). A abertura oficial será nesta quinta-feira, no Teatro Amazonas, com a presença do Ministro da Cultura, Antônio Houaiss, do governo do Estado e de representantes de nações indígenas.

Patrimônio histórico nacional, o Teatro Amazonas receberá, além das autoridades civis e militares, 30 índios do Alto Rio Negro, que apresentarão as danças "Kalisso" e "Juburutu". Eles vão inaugurar uma série de apresentações de danças indígenas, protagonizadas por vários tribos de diferentes partes da Amazônia.

De acordo com um programa elaborado pelo governo do Estado do Amazonas, através da Subsecretaria de Cultura e pela Coordenação das Organizações Indígenas Brasileira (Coiab), as comemorações do Ano Internacional dos Povos Indígenas não serão constituídas apenas de eventos culturais, mas também de encontros, palestras e discussões sobre vários aspectos que envolvem a problemática indígena.

Apesar de apenas a progra-

mação de abertura estar confirmada, a Subsecretaria de Cultura já fez um pré-projeto cuja concretização deve acontecer a partir de março. Conforme o projeto, em março será a vez do grupo Mura, do Baixo Amazonas, se apresentar no Teatro Amazonas. Em abril, em virtude das comemorações da Semana do Índio, a programação será bem mais ampla e contará com participação de todos os grupos indígenas do Amazonas. Para esse mês está também marcada a inauguração do Centro de Artes Chaminé. A idéia é preencher o espaço livre do local com mudas de plantas trazidas por vários representantes indígenas. Ainda na programação do mês, o governo do Estado pretende fazer uma homenagem ao seringueiro.

Em maio, o Teatro Amazonas recebe os povos do Vale do Javari e do grupo Marubo. A Orquestra Sinfônica do Teatro Amazonas fará um espetáculo interpretando apenas músicas indígenas. As nações Saterê dos rios Andirá e Marau se apresentam em junho e em julho é a vez dos povos do Acre. O grupo Selva Jazz Band também está na programação para participar tocando apenas canções indígenas.

Representando o Alto-Solimões, os Tikunas estão confirmados para fazer suas apresentações em agosto. O Coral do Teatro Amazonas também estará presente na festa desse mês. Em setembro o evento vem com uma programação diferente: o Festival Internacional de Fil-

mes Indígenas, que irá acontecer no cine Renato Aragão. O festival será seguido de um debate entre os presentes.

Em outubro será a vez do grupo Macuxi, de Roraima e do Quinteto de Metais. O mês de novembro está reservado para uma programação definida pela Articulação Tupi do Pará, uma entidade indígena equivalente à Coiab, no Amazonas. Dezembro, durante o encerramento, haverá um evento que deve englobar todos os povos indígenas da



Orlandino Baré, membro da Coiab, diz que a programação do Ano Internacional dos Povos Indígenas deve dar mais ênfase à política do que ao folclore

Amazônia.

Paralelamente a todas essas atividades, acontecerão exposições de produtos indígenas, de fotografias referentes ao evento, entre outros programas que ainda deverão ser incluídos no projeto final. A Subsecretaria de Cultura também está batilhando para que a programação conte com a presença de personalidades ligadas à causa indígena ou assuntos similares. Está sendo cogitada, por exemplo, a vinda da cantora argentina Mercedes Sosa, do cantor Milton Nascimento, do grupo Uakti, de

Minas Gerais e do grupo Uribamba, do Peru, além da Prêmio Nobel da Paz de 92, a guatemalteca Rigoberta Menshu.

Todas essas atividades estão previstas para ocorrer em diferentes lugares de Manaus. Além do Teatro Amazonas, o evento ocupará os espaços do Centro de Artes da Biblioteca Pública, do Centro de Convenções, Isea, Centro de Artes Chaminés, Universidade do Amazonas, entre outros.

Encontros Indígenas —

ire os participantes.

Orlandino Baré explica que nos Encontros será mencionada a necessidade de conquistar a unidade nacional e através das entidades garantir a criação de uma representação centralizada dos povos indígenas. Ele diz que essa discussão já foi iniciada e deve ser implementada no decorrer dos eventos que serão realizados no ano.

Será também incluída nas discussões uma proposta que deverá contrapor a política de tutela formulada pelo governo federal. Segundo Orlandino Baré, existe um projeto cuja proposta, se concretizada, fará com que o próprio índio produza seus meios de subsistência (não apenas o primário) através do método de cooperativas. O projeto deverá contar com apoio não apenas do governo federal, mas de entidades européias. "O índio está à mercê de uma exploração muito grande por parte dos comerciantes, por isso queremos buscar fórmulas para que o índio seja responsável pelo seu desenvolvimento econômico".

Temendo uma reformulação que traga prejuízos às conquistas indígenas garantidas na Constituição Federal, a Coiab quer incluir (apoiada por demais entidades) nos programas um debate sobre os artigos 234 e 232 da Constituição. Ele acredita que com a revisão constitucional marcada para acontecer este ano, muita gente vai querer aproveitar o acontecimento para propor mudanças nas leis referentes aos índios e suas áreas.

Mas talvez o assunto mais polêmico dos encontros seja a

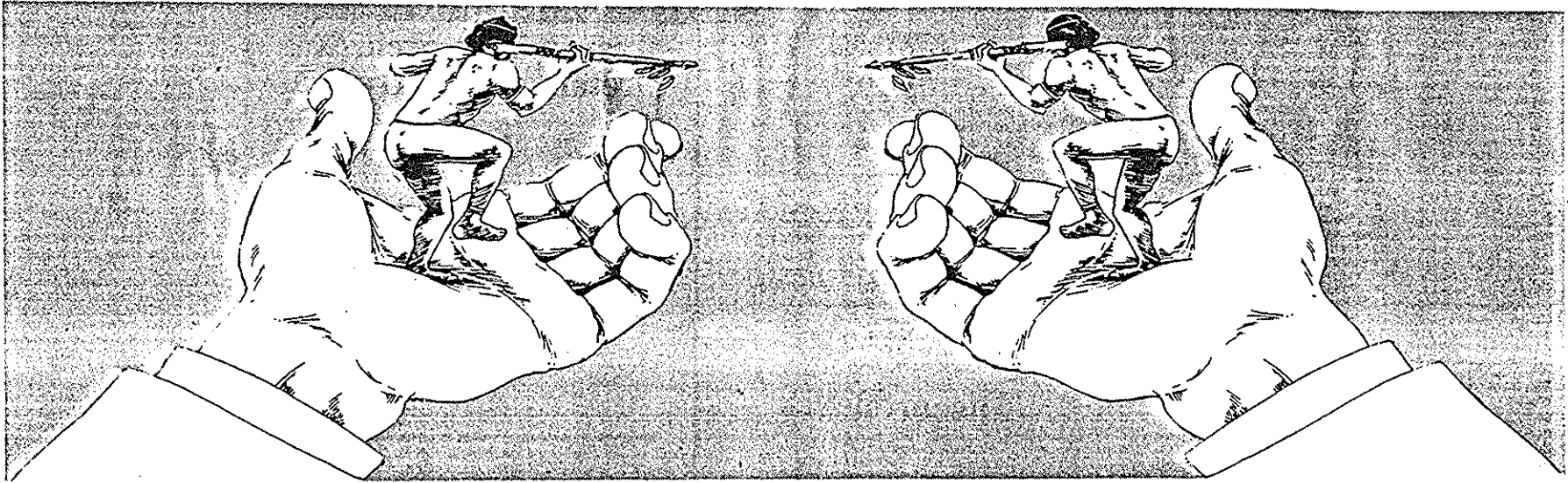
questão da demarcação das terras indígenas. Orlandino Baré afirma que esse assunto, apesar de provocar muita controvérsia, não pode ficar de fora das discussões. "Tem 254 áreas no Amazonas que só estão delimitadas. Elas precisam ser regularizadas pelo governo para que os índios possam ter direito absoluto sobre elas". Orlandino cita também o caso das terras que já estão demarcadas, mas que estão sofrendo violações por parte de garimpeiros, como é o caso do Rio Cauburis, no Rio Negro. Ele conta que uma das maneiras de fazer com que o governo federal passe a levar mais a sério a necessidade de demarcar as terras indígenas é através de campanhas nos meios de comunicações e demais espaços que se mostrarem favoráveis à questão indígena.

Atento às atividades que serão realizadas no Ano Internacional dos Povos Indígenas, Orlandino está convencido de que a programação será mais festiva do que política, mas não será isso que irá impedir os índios de incluírem em suas discussões temas que possam causar um certo "mal-estar" entre autoridades, civis e entidades de classes. "Queremos dar uma conotação política e não apenas folclórica ao Ano Internacional dos Povos Indígenas. Queremos mostrar que o índio tem capacidade de exigir seus direitos e de, ao mesmo tempo, preservar sua identidade e autenticidade enquanto povo. E achamos que só unidos numa organização os índios conquistarão suas reivindicações".

06FEV 1993

A CRITICA
MANAUS-AM

O Ano Internacional dos Povos
Indígenas, decretado pela ONU,
será aberto na próxima quinta-
feira, dia 11, no palco do Teatro
Amazonas



WIDE - MERCOS

LUX JORNAL

690	1011								
				3					